

## LOMBALGIA E QUALIDADE DE VIDA DURANTE A GESTAÇÃO

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

**PEREIRA; Ana Cláudia**<sup>1</sup>, **CHAD; Bruna Silvério Ferreira**<sup>2</sup>, **REIS; Luísa Oliveira Vilela dos**<sup>3</sup>, **MONTEIRO; Tayane Caroline Campos**<sup>4</sup>, **PIRES; Oscar César**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A lombalgia durante a gestação é um sintoma comum, já descrita por Hipócrates. Apesar de prevalente, apresenta múltiplas causas devido às alterações fisiológicas da gestação, mudança hormonal e psicológica ao longo desse período, fatores genéticos, sendo que a hipótese mais provável é a de fatores biomecânicos relacionados às alterações fisiológicas da gestação, principalmente devido ao aumento de volume abdominal no segundo e terceiro trimestre, acarretando mudança no centro de gravidade da gestante, levando a uma hiperlordose.

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de lombalgia durante a gestação e avaliar o impacto da lombalgia gestacional na qualidade de vida das gestantes. **Método:** Estudo transversal, exploratório-descritivo de abordagem quantitativa realizado com 50 gestantes assistidas em um Hospital Universitário, durante internação para parto. Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade e o instrumento para coleta dos dados contemplou perguntas objetivas relacionadas aos aspectos sociodemográficos, caracterização da lombalgia e qualidade de vida, sendo apresentado em números absolutos e percentualmente.

**Resultados:** Participaram do estudo, parturientes com idade entre 18 e 40 anos. Quanto a lombalgia durante a gestação, 39 (78%) das participantes do estudo, relataram, sendo que 26 (66,6%) delas não tinham esta dor antes da gestação. Em relação ao surgimento do sintoma dor lombar, em 3 (11,5%) delas, a lombalgia surgiu no primeiro trimestre, em 10 delas (38,5%) o sintoma teve início no segundo trimestre e em 13 (50%) no terceiro trimestre de gestação. Quanto ao ganho de peso nas pacientes com lombalgia após o início da gestação; 10 (38,5%) ganharam de 14 a 19 quilos, 10 (38,5%) ganharam entre 8 e 13 quilos e 6 (23%) ganharam entre 5 e 7 quilos. Em relação a intensidade da dor, 6 gestantes (23%) apresentaram dor de leve intensidade, 18 (69%) apresentaram dor de moderada intensidade e, 2 (8%) apresentaram dor intensa. Quanto à interferência da lombalgia em suas atividades e qualidade de vida, encontramos que 15 (58%) relataram que a dor interferiu negativamente em sua qualidade de vida emocionalmente, socialmente, no sono e repouso, enquanto 11 (42%) não observaram interferência. **Conclusões:** Encontramos elevada prevalência de lombalgia na gestação, além de importante impacto na qualidade de vida, com evidente necessidade de uma estratégia para a prevenção deste importante sintoma durante esse período. **Referências:** 1. Carvalho MECC, Lima LC, Terceiro CAL, Pinto DLR, Silva MN, Cozer GA, Couceiro

<sup>1</sup> UNITAU, anac\_pereira@live.com

<sup>2</sup> UNITAU,

<sup>3</sup> UNITAU,

<sup>4</sup> UNITAU,

<sup>5</sup> UNITAU,

TCM. Lombalgia na gestação. Rev Bras Anesthesiol. 2017;67(3):266-70. **2.** Gomes MRA, Araújo RC, Lima AS, Rodarti AC, Pitangui ACR. Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. Rev Dor. São Paulo, 2013 abr-jun;14(2):114-17.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação, Lombalgia, Qualidade de vida, Educação em saúde.